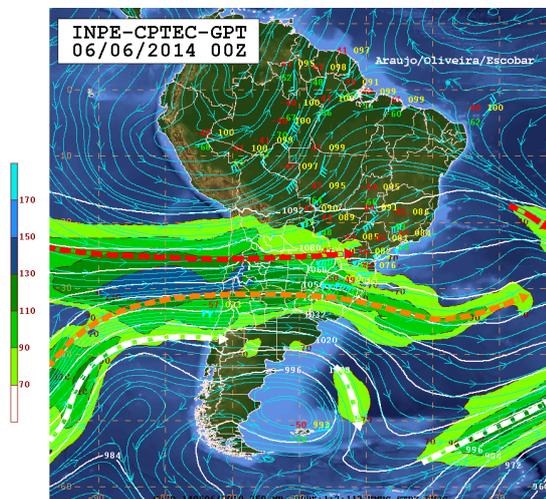




Análise Sinótica

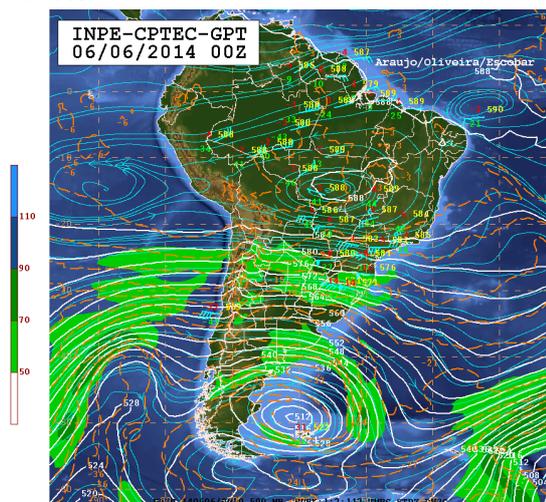
06 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



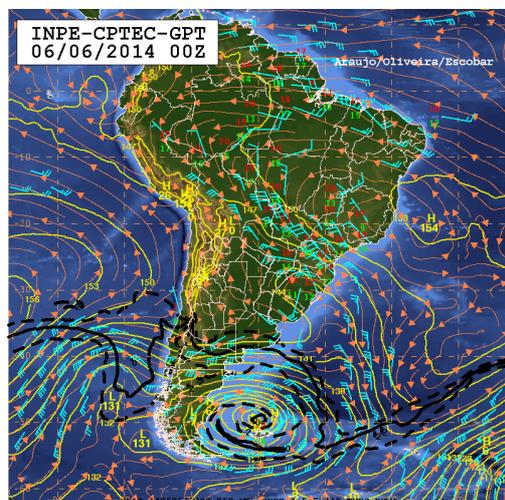
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z desta sexta-feira (06/06) observa-se a presença de um cavado com eixo entre o Atlântico e o sul da BA e sua circulação se acopla a outros cavados presentes entre o Norte e Nordeste do Brasil. A presença destes cavados aliada a convergência de umidade na camada baixa da troposfera favorece a formação de nuvens, principalmente rasas pelo nordeste da Região Nordeste. Na borda oeste desta ampla área de circulação ciclônica, nota-se uma área de circulação anticiclônica que atua entre o AM, RO, AC, RR e estende uma crista pela Bolívia, Região Centro-Oeste e parte do Sudeste do Brasil. Entre o MS, SP e Sul do país observa-se que há forte difluência no escoamento devido a combinação da circulação anticiclônica comentada, com um cavado frontal que atua entre o RS, leste da Argentina e Atlântico onde se observa a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 49°S/62°W. Esta difluência gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera padrão que favorece o desenvolvimento de nuvens. O Jato Subtropical (JST) e o Polar Norte (JPN) prolongam-se do Pacífico ao Sul do Brasil na interface da circulação anticiclônica sobre as latitudes mais baixas com o cavado frontal dando suporte dinâmico a este. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua no Pacífico onde contorna um cavado e no Atlântico contornando o VCAN citado acima.

Análise 500 hPa



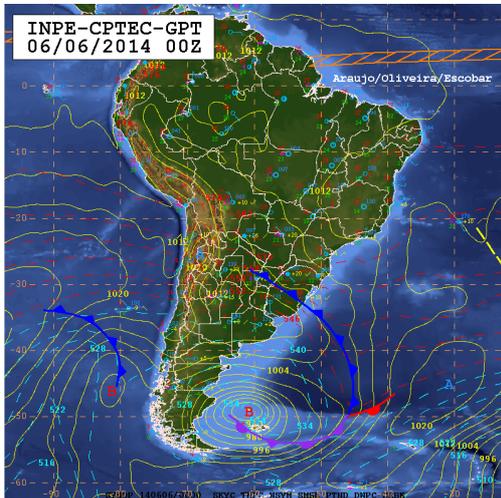
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z desta sexta-feira (06/06) percebe-se uma ampla área anticiclônica centrada em torno de 15°S/57°W e cuja circulação atua sobre boa parte do centro, norte e noroeste do continente sul americano e no Pacífico a norte de 20°S, a qual dificulta a formação de nebulosidade sobre estas áreas. Um cavado pode ser observado entre o Atlântico e o nordeste da Região Nordeste, refletindo um comportamento similar ao descrito na alta troposfera. Percebe-se entre o Pacífico, Chile e Argentina o predomínio da circulação ciclônica, onde há forte gradiente de geopotencial e de temperatura e com a presença de fortes ventos indicando uma área de significativa baroclinia. Área que tem como núcleo um Vórtice Ciclônico (VC) com valor de 5120 mgp e com isoterma de -31°C posicionado em torno de 49°S/61°W. Deste VC despreendem-se pulsos ciclônicos de ondas mais curtas em direção ao Sul do Brasil, MS e SP o que aliado ao padrão difluente neste setor comentado em altitude favorece a instabilidade sobre esta área do continente. Ao sul do VC citado, se nota a presença de uma área de crista. A atuação destas duas áreas (VC e crista) indica um comportamento de atmosfera bloqueada.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z desta sexta-feira (06/06) o que se nota é que uma ampla área de circulação anticiclônica domina o escoamento sobre grande parte do continente a norte de 20°S. Na porção norte deste sistema notam-se ventos de leste/sudeste que, de certa forma, colabora para manter a umidade numa área mais a norte da Amazônia. Por outro lado, na porção oeste deste anticiclone percebem-se ventos intensos de quadrante norte, indicando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema que costuma intensificar, à advecção de umidade com ar mais quente de latitudes baixas para áreas de latitudes médias sobre o continente (Paraguai, Sul do Brasil, MS e SP). O posicionamento do JBN e dos Jatos de Altos Níveis indica uma perpendicularidade entre estes dois máximos de vento, padrão dinâmico que indica o modelo conceitual favorável à formação de forte instabilidade entre parte do Sul do Brasil e Paraguai. No Atlântico e no litoral da Patagônia Argentina há uma área de circulação ciclônica refletindo o aprofundamento do Vórtice descrito na média e alta troposfera. A sul e sudeste desta área de baixa pressão pode-se notar a presença da crista evidenciando um comportamento dinâmico de atmosfera bloqueada. A isoterma de 0°C passa pelo Chile, Uruguai e extremo sul do RS e indica o limite de atuação do ar com característica polar.

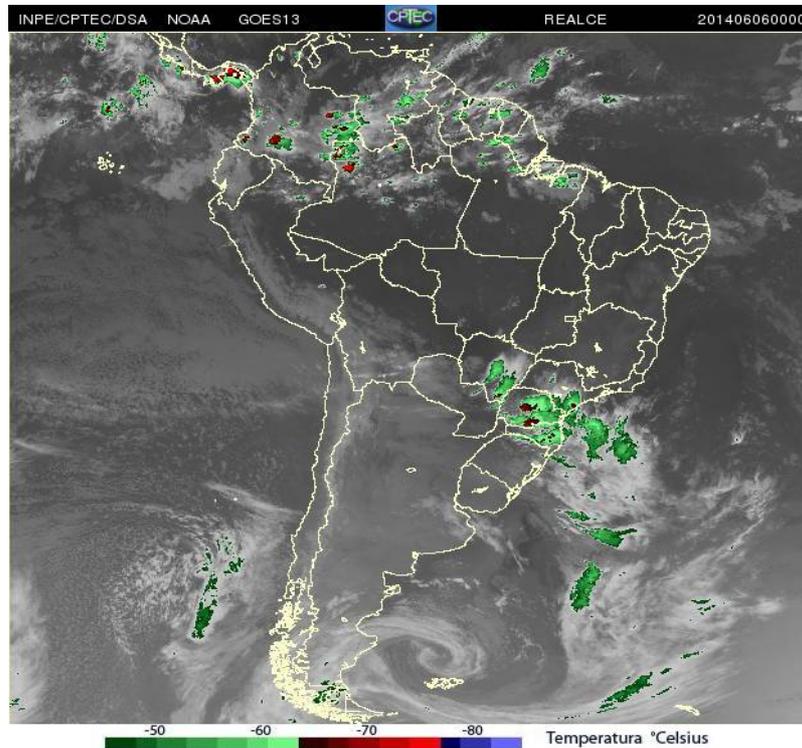
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta sexta-feira (06/06) nota-se a presença de uma frente fria entre o nordeste da Argentina, extremo oeste e sul do RS, seguindo pelo Atlântico até o ciclone de 976 hPa que está em oclusão em torno de 49°S/61°W. O anticiclone migratório pós-frontal ainda não está bem configurado, mas nota-se um pulso de alta pressão atuando pelo centro-norte da Argentina e Uruguai. Observa-se um anticiclone sobre o Atlântico com características de bloqueio centrado em torno de 45°S/31°W com valor de 1020 hPa. No Pacífico verifica-se uma frente fria atuando entre 30°S e 50°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico entre 06°N/09°N e no Atlântico em torno de 04°N/05°N.

Satélite

06 June 2014 - 00Z





Previsão

Nesta sexta-feira (06/06) e ao longo do final de semana (07 e 08/06) a instabilidade ficará concentrada sobre áreas do Sul do Brasil, Paraguai, extremo nordeste da Argentina e sul do MS. A forte instabilidade provocada por uma atmosfera altamente baroclínica e potencialmente instável deverá favorecer a ocorrência de tempo severo sobre áreas desta Região, inclusive com condição para vendavais, queda de granizo e até acumulado significativo de chuva em algumas áreas entre o norte do RS e o PR, que poderá acarretar em fortes impactos à população das áreas atingidas. Em algumas localidades, principalmente de SC e do oeste e sul do PR os volumes de chuva em 24h poderão ficar em torno, ou até superar, os 100 mm. Toda esta instabilidade será reforçada no final de semana pela configuração de uma nova onda frontal entre o Atlântico e o RS. Nesta sexta-feira, também, deverá chover forte no sul de SP, região do Vale do Ribeira e Iguape.

Nos próximos cinco dias (06 a 10/06) a massa de ar seco estará dominando o escoamento e a condição de tempo pela área central do Brasil, por isso, a chance de chuva é pequena em grande parte do Centro-Oeste, do Sudeste, parte do Nordeste do país, além do TO, centro-sul do PA, sul do AM, RO e parte do AC. Padrão que é resultante da atuação de um anticiclone em 500 hPa, que migrará seu centro do MT à MG nesse período.

No Norte a chuva ficará restrita a faixa mais a norte da região e áreas do litoral do MA e do PI, porém de forma localizada. No leste do Nordeste o tempo ficará instável com períodos de chuva, neste setor a instabilidade ganhará força no início da próxima semana.

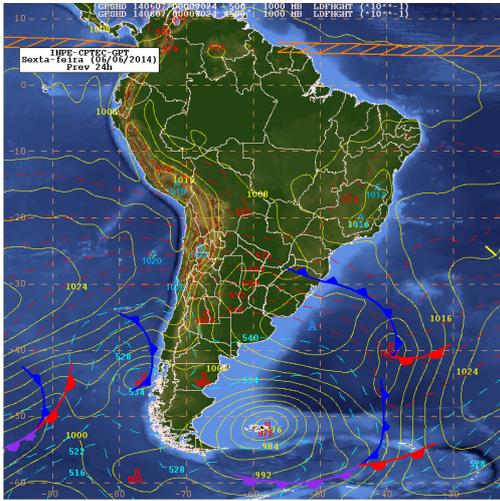
Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam à atuação de um sistema frontal sobre o Sul do Brasil e a manutenção da chuva sobre esta área do Brasil entre o final de semana e início da próxima semana. Estes também indicam severidade para esta área além de não indicar o avanço do sistema para latitudes mais baixas, ou seja, eles não indicam chuvas para grande parte do Sudeste (exceção do sul e oeste de SP), pelo menos, pelas próximas 120h.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

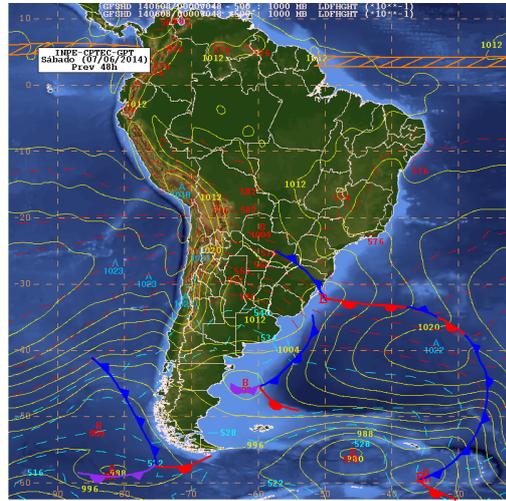


Mapas de Previsão

24 horas

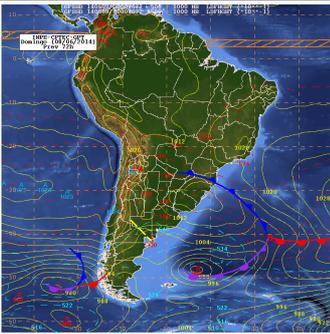


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

